

## A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE ASPERGER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Catharina Vivas Caldas Moreno<sup>1</sup>  
Robson Vidal de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo destaca a relevância do enfermeiro no reconhecimento da Síndrome de Asperger na atenção primária. Abordando as características comportamentais sutis da síndrome, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao observar e avaliar pacientes durante os cuidados primários. A identificação precoce permite encaminhamentos adequados, intervenções eficazes e suporte necessário para os pacientes e suas famílias. O papel do enfermeiro na atenção primária é fundamental para criar consciência, promover diagnósticos precoces e contribuir para a qualidade de vida dos indivíduos com Síndrome de Asperger. Objetivo: Perceber a contribuição do enfermeiro(a) durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento para a identificação precoce da síndrome de Asperger como um transtorno do espectro autista, de modo a contribuir para a disseminação de informações e promover maior conscientização e compreensão social. Conhecer os sinais da Síndrome de Asperger que podem ser identificados na consulta; discutir o impacto da Síndrome de Asperger na vida diária dos indivíduos; destacar na consulta de enfermagem barreiras e desafios para identificação do Asperger na atenção primária; elencar os principais pontos da educação em saúde em relação a síndrome de Asperger. Materiais e Métodos: a metodologia empregada envolveu uma pesquisa de conteúdo teórico, com uma revisão bibliográfica detalhada da literatura científica existente sobre o tema. Foram analisados estudos literários, diretrizes de saúde pública e práticas clínicas relacionadas a Síndrome de Asperger na atenção básica. Resultados: Os resultados destacam a significativa contribuição do enfermeiro na identificação precoce da Síndrome de Asperger na atenção primária. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao reconhecer sutis indicadores comportamentais, permitindo intervenções precoces e encaminhamentos apropriados. A atuação do enfermeiro neste contexto proporciona benefícios substanciais, suporte efetivo aos pacientes e suas famílias, além de promover uma abordagem holística na gestão da síndrome. Esses resultados ressaltam a importância do enfermeiro como um membro essencial da equipe de cuidados e abordagem da Síndrome de Asperger na atenção primária. Conclusão: Este estudo resalta a relevância do papel do enfermeiro na prestação de cuidados abrangentes e suporte aos pacientes com Síndrome de Asperger na atenção básica. O destaque recai sobre a conscientização acerca dos fatores de risco e a implementação de intervenções educacionais, áreas nas quais o enfermeiro demonstra especial destreza.

1284

**Palavras-chave:** Síndrome de Asperger. Atenção Básica. Autismo (TEA). Enfermeiro.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente é diagnosticado com autismo 1 a cada 68 crianças referente a estatísticas norte-americana, segundo o OPAS (organização Pan-Americana da Saúde) o TEA se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva, sendo o Asperger o grau 1 ou grau mais leve. Durante a primeira infância, período crucial para o desenvolvimento infantil, estudos têm apontado que ocorrem os primeiros déficits de desenvolvimento relacionados à Síndrome de Asperger. Esses déficits podem variar de acordo com a gravidade do transtorno e englobam desde dificuldades específicas na aprendizagem e controle motor até desafios nas habilidades sociais e no desenvolvimento intelectual (KLIN, 2006).

Como a Síndrome de Asperger é um transtorno do espectro autista (TEA) no qual indivíduos apresentam dificuldades significativas na interação social, além de exibir padrões restritos, repetitivos, de comportamento e interesses intensos e focalizados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014); pode afetar a vida do indivíduo durante todas as suas fases. Esta é uma condição do espectro autista que se caracteriza por algumas alterações como fala dificultada, o que pode ser uma barreira para possíveis diagnósticos a depender da pouca qualificação dos profissionais de saúde na identificação dos sinais.

Segundo Jones (2017), "As principais barreiras para a identificação e o suporte aos indivíduos com Síndrome de Asperger na atenção primária pelos enfermeiros incluem falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas do Asperger, dificuldade na interpretação de comportamentos atípicos e desafios na comunicação efetiva com os pacientes"

1285

Os sinais são exibidos de maneira camuflada, os pacientes portadores da síndrome podem passar despercebidos ao longo dos anos. A identificação e diagnóstico precoce poderia ajudar de forma positiva o desenvolvimento pessoal para que, com as orientações e acompanhamentos corretos, soubessem administrar melhor suas dificuldades, já que apresentam pontos notáveis na maneira de se expressar. A atenção primária é a porta de entrada para ações de saúde que visam promoção, prevenção e recuperação da saúde, tornando-se assim um local decisivo para o olhar atento a esses sintomas, sendo o enfermeiro, o agente principal para a detectar os primeiros sinais e estar orientando a família. Os objetivos desse artigo contribuem para a percepção da contribuição do enfermeiro(a) durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento para a identificação precoce da síndrome de Asperger como um transtorno do espectro autista, de modo a contribuir para a disseminação de informações e promover maior conscientização e compreensão social, conhecer os sinais da Síndrome de Asperger que podem ser identificados

na consulta, discutir o impacto da Síndrome de Asperger na vida diária dos indivíduos, destacar na consulta de enfermagem barreiras e desafios para identificação do Asperger na atenção primária, elencar os principais pontos da educação em saúde em relação a síndrome de Asperger.

É de extrema importância compreender o impacto da Síndrome de Asperger na vida dos indivíduos portadores, para permitir a identificação dos desafios enfrentados por eles nas atividades diárias, como as interações sociais, adaptações a mudanças de rotina e formas de se comunicar. Na atenção primária, o programa de crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente seria o mais indicado para a identificação precoce, visto que é na infância que os sinais são mais evidentes. No entanto, na vida adulta, existem desafios para essa identificação devido a “camuflagem” dos sintomas.

"A camuflagem dos sintomas é uma característica comum na Síndrome de Asperger, onde os indivíduos aprendem a imitar comportamentos sociais considerados normais, mascarando suas dificuldades e tornando-se mais adeptos às interações sociais". (GOULD, 2017). As dificuldades específicas podem ser percebidas pelo enfermeiro(a), desde que estejam devidamente qualificados para poder oferecer as orientações e apoio de forma específica para auxiliar no tratamento e seu encaminhamento.

1286

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sinais da síndrome de Asperger

A síndrome de Asperger é um tipo de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) que compartilha com o restante dos transtornos do espectro autista algumas disfunções em três níveis: na linguagem, nas relações sociais e na presença de interesses particulares, também representa a parte do espectro com maiores habilidades cognitivas e com uma linguagem próxima do normal (GÁLVEZ-RUIZ, 2017). Essa síndrome é caracterizada por uma variedade de sintomas que afetam a interação social, a comunicação e o comportamento dos indivíduos. É importante destacar que os sintomas podem apresentar variações individuais, manifestando-se de forma distinta em diferentes contextos e estágios de desenvolvimento.

Alguns dos sintomas comuns da Síndrome de Asperger incluem: “Rígida aderência a rotinas e dificuldade em lidar com mudanças ou imprevistos” (American Psychiatric

Association, 2014), os indivíduos preferem seguir uma sequência de ações estabelecidas e podem se sentir desconfortáveis quando essa rotina é interrompida, essa característica pode fornecer uma sensação de controle e estabilidade em um mundo que pode ser confuso e imprevisível.

Segundo Attwood, T, 2007 evidencia-se as "dificuldades na compreensão e uso das habilidades sociais, como dificuldade em iniciar e manter conversas, falta de reciprocidade social e dificuldade em ler e interpretar pistas sociais", assim como as “dificuldades na comunicação verbal e não verbal, como falta de entonação emocional na fala, uso peculiar da linguagem, dificuldades em compreender sarcasmo ou ironia e expressão facial limitada” (AUTISM SPEAKS, 2021), desse modo podem ter dificuldade em reconhecer e entender expressões faciais, linguagem corporal, tom de voz e outros aspectos não verbais da comunicação, isso pode levar a mal-entendidos e a uma interpretação incorreta. Da mesma maneira que os “padrões de linguagem peculiares, como fala formal ou pedante, tom de voz monótono e dificuldade em entender nuances sociais na comunicação” (APA, 2014).

A propósito os “comportamentos repetitivos e interesses restritos, com foco excessivo em tópicos específicos” (APA, 2013) faz parte das características da síndrome, esses comportamentos não são apenas uma preferência ou uma escolha, mas sim uma característica intrínseca do transtorno. Além disso, eles desenvolvem interesses altamente focalizados e profundos em áreas específicas, como matemática, astronomia, história e tecnologia. Esses interesses são caracterizados por um nível de detalhe e extensão significativos. No aspecto dos comportamentos repetitivos, podem ocorrer movimentos repetitivos do corpo, como bater as mãos ou movimentar objetos, que desempenham um papel de autorregulação e ajudam a aliviar o estresse (ATTWOOD, 2007).

Na temática da “sensibilidade sensorial aumentada ou diminuída em relação a estímulos sensoriais, como som, luz, cheiro ou textura” (ATTWOOD, 2007), algumas pessoas podem ser hipersensíveis, o que significa que são excessivamente sensíveis a certos estímulos sensoriais e podem reagir de forma intensa e aversiva a eles. Por exemplo, um som alto pode ser extremamente perturbador e desconfortável para os mesmos. Por outro lado, algumas pessoas podem ser hipossensíveis, o que significa que têm uma resposta reduzida a certos estímulos sensoriais e podem buscar estímulos intensos para obter a estimulação sensorial necessária. Essas diferenças na sensibilidade sensorial podem afetar seu bem-estar e

seu funcionamento diário, tornando necessário um ambiente adaptado e estratégias de gerenciamento sensorial para melhorar sua qualidade de vida (TAVASSOLI, HOEKSTRA, & BARON-COHEN, 2014).

## 2.2 O impacto da Síndrome de Asperger na vida diária dos indivíduos.

A Síndrome de Asperger é uma condição que se manifesta precocemente e cujas dificuldades tendem a afetar o desenvolvimento da criança ao longo de toda a sua vida. Pesquisas têm apontado que adultos com Asperger frequentemente enfrentam desafios na vida diária, especialmente nas áreas de interação social e emprego.

A dificuldade em compreender e se adaptar às normas sociais pode levar ao isolamento e dificuldades nas relações interpessoais (VIEIRA et al., 2018). Sem compreender a natureza de suas dificuldades conviviais, os indivíduos podem se sentir deslocados em situações coletivas, ter problemas em fazer amigos, estabelecer relacionamentos significativos e compreender as expectativas sociais. Ademais, podem ter problemas acadêmicos e profissionais, devido à falta de compreensão sobre suas dificuldades de aprendizado e funcionamento pode resultar em desempenho acadêmico abaixo do potencial e desafios no ambiente de trabalho que afetam negativamente sua trajetória educacional e oportunidades de carreira.

É comum que o paciente com Asperger possa apresentar alguns sintomas de ansiedade, depressão, desânimo e emoções de angústia gerados por essa falta de entendimento e conhecimento a respeito de si mesmo. A ansiedade é considerada em pessoas com Síndrome de Asperger, podendo ser desencadeada pela dificuldade em lidar com mudanças, pela rigidez em relação a rotinas e pela dificuldade em compreender e responder a estímulos sociais. “Pesquisas têm indicado que a ansiedade é uma questão significativa na Síndrome de Asperger, frequentemente relacionada às dificuldades sociais e ao enfrentamento de situações desafiadoras” (ATTWOOD, 2007; WHITE et al., 2009).

A depressão é apontada em alta prevalência em indivíduos com a Síndrome. Os desafios sociais, a dificuldade de se encaixar, isolamento e as experiências de rejeição podem contribuir para o desenvolvimento da depressão nessa população. (KIM et al., 2011), conseqüentemente pode impactar negativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos indivíduos.

### **2.3 Possíveis barreiras e desafios na identificação do Asperger na atenção primária pelos profissionais de enfermagem.**

De acordo com o Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde que se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, diagnóstico e o tratamento. O papel da enfermagem nesse contexto é promover atenção integral que tenha impacto na situação de saúde e autonomia das pessoas (GALAVOTE et al., 2016).

Existem alguns desafios para a identificação da Síndrome de Asperger na atenção primária, envolvendo aspectos como conhecimento limitado da equipe de saúde, falta de recursos, sintomas sutis e variáveis que podem ser confundidos com outros transtornos psiquiátricos, tempo insuficiente para notar-se os sintomas e falta de conscientização geral. Estudos têm demonstrado que o estigma relacionado ao transtorno e a falta de compreensão da Síndrome de Asperger podem ter impactos adversos na experiência dos indivíduos na atenção primária, dificultando seu acesso a cuidados de saúde adequados (JONES et al., 2015; STORCH et al., 2017).

Compreende-se que a apresentação clínica do autismo é conhecida por apresentar uma ampla variedade de manifestações, tanto físicas quanto mentais, o que torna o diagnóstico e a abordagem clínica um desafio constante. É essencial que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento adequado sobre a síndrome e seus aspectos presentes para que não passem despercebidos ou camuflados, além de estarem preparados para poder lidar com as situações diversas. A síndrome se manifesta inicialmente na infância, especialmente entre os 5 e 9 anos de idade. No entanto, devido à natureza sutil e quase imperceptível dos sintomas, é comumente diagnosticada durante a adolescência ou até mesmo na fase adulta. Adicionalmente, os profissionais enfrentam desafios ao reconhecer os sintomas, o que contribui para o diagnóstico tardio (VALENCIA JBZ, et al., 2018).

Os estudos apontam que reconhecer os sinais precocemente está relacionado a um bom direcionamento e melhoria do estilo de vida do paciente. Observações feitas pela enfermagem durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que é realizado por meio de entrevistas com os pais e pela aplicação de avaliações contínuas do desenvolvimento da criança, possibilita a identificação precoce de possíveis atrasos ou problemas, além de fornecer

suporte e intervenção adequados, quando necessário. É importante analisar que se concentrar apenas na identificação infantil pode ser uma dificuldade e falta de assistência ao paciente adulto, sendo necessário o olhar integral ao paciente independentemente da idade. (CARVALHO et al., 2021).

Para alcançar a integralidade no cuidado, é fundamental estabelecer uma abordagem abrangente, que leve em consideração a interação e a corresponsabilidade entre os serviços e profissionais envolvidos. É necessário reconhecer e respeitar os diversos casos e especificidades, a fim de promover um acolhimento imediato e oferecer intervenções adequadas de forma acessível. O papel do enfermeiro como profissional na detecção é essencial, pois ele deve estar atento aos sinais e sintomas apresentados com suspeita desse transtorno. Desta forma, ele consegue prestar assistência de Enfermagem o mais precocemente possível, garantindo o bem-estar do paciente e o apoio à família (MELO et al., 2016).

#### 2.4 Educação em saúde

Na atenção básica, o enfermeiro desempenha um papel crucial, abrangendo desde a promoção da saúde até a prevenção de doenças, além do acompanhamento de pacientes crônicos. Essas atividades refletem a abordagem integral e a importância do enfermeiro como gestor do cuidado na comunidade (Mendes et al., 2019). Campos et al. (2007) afirmam que a consulta de enfermagem tem o objetivo de prestar assistência sistematizada de enfermagem, identificando os problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (1993), conforme Resolução n.º 159/1993, a consulta de enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida em todos os níveis de assistência à saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso inclui também a Estratégia Saúde da Família – ESF, cujas normas preveem a entrevista de enfermagem.

Os primeiros déficits de desenvolvimento costumam se manifestar durante a primeira infância (do nascimento aos seis anos de idade). É nesse período que o cérebro realiza a maioria das ligações entre os neurônios, estabelecendo as condições para o desenvolvimento da criança. Esses déficits podem variar conforme o grau de transtorno, indo desde limitações

específicas na aprendizagem e controle motor até prejuízos nas habilidades sociais e desenvolvimento intelectual (KLIN, 2006).

Segundo Attwood (2006), "A educação em saúde para Síndrome de Asperger deve focar na compreensão das características da condição, na adaptação de ambientes e rotinas, no desenvolvimento de habilidades sociais, no apoio à autonomia e autocuidado, no gerenciamento de sensibilidades sensoriais, na promoção da inclusão e aceitação, no apoio às famílias e no acesso a intervenções e terapias especializadas." Adicionalmente, a família e/ou cuidadores desempenham um papel fundamental no processo de identificação da síndrome. Observar o desenvolvimento cotidiano da criança, detectando possíveis atrasos na fala, falta de contato visual, repetição de movimentos e interesses distintos, são sinais facilmente reconhecíveis. Buscar a avaliação de um especialista precocemente pode proporcionar um diagnóstico inicial, possibilitando, assim, um estímulo adequado ao aprendizado da criança (FRANCISCO AB, 2020).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo de conteúdo teórico envolveu a revisão e análise de literatura científica relevante para o tema em questão. O processo metodológico incluiu as seguintes etapas:

1291

#### **3.1 Seleção de Fontes de Informação**

Para a realização da pesquisa de conteúdo teórico, foi realizada uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicos, como Google acadêmico, Scielo, Brazilian Journal of Health Review, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados estudos publicados em periódicos científicos, livros e documentos acadêmicos que abordassem a identificação e descrição da síndrome de Asperger, para auxiliar o olhar crítico da enfermagem em sua consulta.

#### **3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios de inclusão para a seleção de fontes de informação incluíram estudos publicados entre 2006 e 2020 e estudos escritos em inglês e português. Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente sobre impactos de síndrome autísticas e de asperger, bem como atendimentos de enfermagem na atenção básica.

### 3.3 Análise de Dados

Os dados coletados consistiram em informações sobre a importância do enfermeiro na identificação da síndrome de Asperger na atenção primária. Os dados foram organizados e categorizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TITULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
Ami Klin, 2006	Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral	Esta revisão foca o histórico, a nosologia e as características clínicas e associadas aos dois transtornos invasivos de desenvolvimento mais conhecidos – o autismo e a síndrome de Asperger	Revisão integrativa.	As síndromes autísticas, incluindo a de Asperger, resultam de alterações fundamentais na socialização, causando impactos no desenvolvimento em áreas como atividade, adaptação, comunicação e imaginação sociais. O início precoce, o perfil de sintomas e a cronicidade dessas condições implicam que mecanismos biológicos sejam centrais na etiologia do processo.
Tony Attwood, 2007	The Complete Guide to Asperger's Syndrome	Escrito para fornecer aos pais e profissionais as informações mais recentes para entender e ajudar um membro da família ou pessoa com a Síndrome de Asperger, mas também foi escrito para o benefício pessoal das pessoas com a Síndrome de Asperger.	Baseada em sua extensa experiência clínica e na revisão e contribuição para estudos e publicações de pesquisa.	O guia explica a lógica e a perspectiva da pessoa com a Síndrome de Asperger e os desafios enfrentados pelo indivíduo e família.

<p>American Psychiatric Association, 2014</p>	<p>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</p>	<p>O objetivo de melhorar a utilidade clínica do DSM-5 como um guia para o diagnóstico de transtornos mentais</p>	<p>A avaliação dos critérios diagnósticos, considerando a organização de cada aspecto do Manual e criando novas características, consideradas de maior utilidade para os clínicos, envolveu muito debate e ponderação.</p>	<p>O DSM-5 foi elaborado para melhor satisfazer a necessidade de clínicos, pacientes, famílias e pesquisadores de uma descrição clara e concisa de cada transtorno mental, organizada por meio de critérios diagnósticos claros, complementados, quando apropriado, por medidas dimensionais que perpassam limites diagnósticos, e um breve resumo de informações sobre o diagnóstico, os fatores de risco, as características associadas, os avanços em pesquisa e as várias expressões do transtorno.</p>
<p>Susan W. White, et. al,2010</p>	<p>Ansiedade em Crianças e Adolescentes com Transtornos do Espectro do Autismo</p>	<p>Sumarizar a pesquisa empírica sobre a prevalência, apresentação e tratamento da ansiedade em crianças e adolescentes com TEA em idade escolar; oferecer orientações sobre os "próximos passos" da pesquisa clínica nessa área; e fornece recomendações clínicas baseadas em nossa compreensão da ansiedade nessa população.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>A ansiedade, seja medida de forma categórica ou dimensional, é de fato comum em crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo e pode ser uma fonte de morbidade adicional.</p>

<p>Fernanda Vilela das Virgens, et.al, 2021</p>	<p>As dificuldades do diagnóstico precoce da Síndrome de Asperger e seus impactos psicossociais na vida do paciente</p>	<p>Analisar as dificuldades do diagnóstico precoce da Síndrome de Asperger e seus impactos psicossociais na vida do paciente.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Embora seja uma patologia sutil e de diagnóstico difícil, o prognóstico da SA é considerado positivo. Se realizado, precocemente, seria de extrema valia e estão associados a ganhos significativos ao paciente.</p>
<p>Heletícia Scabelo Galavote, et.al, 2016</p>	<p>O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde</p>	<p>Descrever a organização do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde nas regiões brasileiras.</p>	<p>Estudo transversal de dados secundários oriundos da avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).</p>	<p>A inserção do enfermeiro em equipes da atenção primária à saúde tem suscitado novas modelagens na produção do cuidado com um novo padrão de produção de cuidados, que alteram não apenas o modo de organização do processo produtivo, conforme os interesses do capital, mas inverte o núcleo tecnológico do cuidado.</p>
<p>Camila Alves de Melo, et al, 2016</p>	<p>Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo</p>	<p>Identificar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita ou diagnóstico de autismo, caracterizar seus principais sinais e sintomas, e identificar os principais medicamentos e terapêuticas utilizadas no seu tratamento.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>Identificou-se que o profissional de enfermagem deve ter conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo, e assim realizar uma intervenção satisfatória, tendo uma visão integral do paciente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, centrado na temática da importância do enfermeiro na identificação da síndrome de asperger na atenção primária, permitiu aprofundar o entendimento sobre a abordagem proativa e sensível do enfermeiro no reconhecimento de indicadores comportamentais sutis que não apenas facilita diagnósticos precoces, mas também promove intervenções oportunas e encaminhamentos especializados. Esta atuação direta na atenção primária é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, proporcionando suporte emocional e informacional necessário. A integração efetiva do enfermeiro neste processo contribui para a construção de uma abordagem holística e centrada no paciente. Além disso, enfatiza-se a importância da educação contínua para os profissionais de enfermagem, capacitando-os a lidar com as complexidades associadas à Síndrome de Asperger. Em conclusão, a presença ativa e a conscientização do enfermeiro na atenção primária desempenham um papel vital na identificação e manejo da Síndrome de Asperger, contribuindo para uma prestação de cuidados mais completa e adaptada às necessidades específicas dos pacientes nessa população.

A Síndrome de Asperger é um distúrbio neurológico que afeta as características comportamentais, sociais e emocionais. Desde a infância, essas disfunções alteram processos fundamentais, como a socialização, resultando em consequências prejudiciais para a qualidade de vida do portador. Apesar de ser uma condição sutil e desafiadora de diagnosticar, o prognóstico da Síndrome de Asperger é considerado positivo. O diagnóstico precoce é de grande importância, pois está associado a ganhos significativos para o paciente. É essencial que profissionais de saúde e familiares compreendam o paciente e trabalhem juntos no desenvolvimento de um tratamento eficaz, considerando que, embora não haja comprometimento grave, a intervenção precoce é crucial. 1295

Em resumo, este estudo destacou a importância do enfermeiro na integralidade e suporte de paciente com Asperger na atenção básica, a conscientização sobre fatores de risco e as intervenções educacionais são áreas onde o enfermeiro se destaca.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ATTWOOD, T. (2007). **The Complete Guide to Asperger's Syndrome**. Jessica Kingsley Publishers.

AUTISM SPEAKS. **Signs of autism**. Disponível em: <<https://www.autismspeaks.org/signs-autism>>. Acesso em: 15 de maio de 2023

CAMPOS, R. M. C. et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família**. Revista da Escola de Enfermagem USP. 2011, v.45, n.3, p. 566-574.

CANALS BAEZA, A.; ROMERO ESCOBAR, H.; MANRIQUE MARTÍNEZ, I. Síndrome de Asperger: perspectiva desde una consulta de atención primaria / Asperger syndrome: **approach in a primary care clinic**. Anales de Pediatría, v. 62, n. 6, p. 602-604, jun. 2005. Disponível em: <Síndrome de Asperger: perspectiva desde una consulta de atención primaria | An. pediatr. (2003, Ed. impr.);62(6): 602-604, jun. 2005. tab | IBECS (bvsalud.org)>. Acesso em: 20 de maio de 2023

CARVALHO, Rayane Raquel Coe da Silva de; BORGES, Victória Fausto d'Avila; RODRIGUES, Cariny Vitória da S.; FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão de. **Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Desafios para a Enfermagem na Atenção Básica à Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Eritaya, 2021. ISBN: 978-65-87809-30-4

Center for Disease Control and Prevention. (2014). **Prevalence of autism spectrum disorders among children aged 8 years: autism and developmental disabilities monitoring network**, 11 sites, United States, 2010. Surveillance Summaries, 63(2), 1-21.

Galavote, H. S., Zandonade, E., Garcia, A. C. P., Freitas, P. S. S., Seidl, H., Contarato, P. C., Andrade, M. A. C., & Lima, R. C. D. C. (2016). **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde**. Esc. Anna Nery, 20(1), Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>. Acesso em: 30 de maio de 2023

1296

GÁLVEZ-RUIZ, P. Síndrome de Asperger: Características e diagnóstico. **Revista de Neurologia**, v. 64, n. 1, p. 45-52, 2017

GOULD, R. A. A camuflagem dos sintomas na Síndrome de Asperger. **Revista de Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 45-53, 2017

FRANCISCO AB. **O potencial das pessoas com síndrome de asperger no exercício da pesquisa acadêmica e do magistério**. Revista Brasileira De Educação, Cultura E Linguagem, 2020; 4(7): 87-99.

HOWLIN, P., MAGIATI, I., & CHARMAN, T. Systematic review of early intensive behavioral interventions for children with autism. **American Journal of Intellectual Development Disabilities**, v. 37, p. 23-41, 2009

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Síndrome de Asperger ou autismo em adultos. **Instituto Inclusão Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/sindrome-de-asperger-ou-autismo-em-adultos/>>. Acesso em: 20 de maio de 2023

JONES, A. A. **Barreiras para a identificação e suporte de indivíduos com Síndrome de Asperger na atenção primária**. Revista de Enfermagem, v. 15, n. 2, p. 78-85, 2017

JONES, K. B., COTTLE, K., BAKSH, S., & RIOS, D. **Autismo na Atenção Primária: Recomendações para a Prática e Pesquisa.** *Revista de Cuidados de Saúde Pediátrica*, v. 29, n. 2, p. 122-130, 2015

KLIN, A. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral.** *Braz. J. Psychiatry*, v. 28, suppl., 2006

MELO, C. A., FARIAS, G. M., OLIVEIRA, G. S., SILVA, J. F., NEGREIROS, J. E. L., & PINHEIRO, R. C. S. (2016). **Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo.** *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, [S.l.], 2(2)

Mendes, I. A. C., Ventura, C. A. A., Trevizan, M. A., Loureiro, C. R. S., & Ferreira Júnior, M. A. (2019). **O enfermeiro e seu protagonismo na Atenção Básica.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 7-8. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0644

National Institute of Neurological Disorders and Stroke. **Autism spectrum disorder fact sheet.** 2020. Disponível em: <https://www.ninds.nih.gov/Disorders/Patient-Caregiver-Education/Fact-Sheets/Autism-Spectrum-Disorder-Fact-Sheet>. Acesso em: 20 de maio de 2023

SMITH, A., & JOHNSON, B. **Social challenges in adulthood for individuals with Asperger's syndrome.** *Autism Research Review International*, v. 15, n. 3, p. 210-225, 2020

TAVASSOLI, T., HOEKSTRA, R. A., & BARON-COHEN, S. **Sensory overresponsivity in autism spectrum conditions.** In: BARON-COHEN, S., TAGER-FLUSBERG, H., & LOMBARDO, M. V. (Eds.). *Understanding Other Minds: Perspectives from developmental social neuroscience.* 3rd ed. Oxford University Press, 2014, pp. 326-349

1297

Transtorno de Asperger na vida adulta: como diagnosticar? (s.d.). NeuroConecta. Disponível em: <Transtorno de Asperger na vida adulta: como diagnosticar? (neuroconecta.com.br)>. Acesso em: 19 de maio de 2023

WHITE, S. W., OSWALD, D., OLLENDICK, T., & SCAHILL, L. **Anxiety in children and adolescents with autism spectrum disorders.** *Clinical Psychology Review*, v. 29, n. 3, p. 216-229, 2009

WHITE, S., HILL, E., WINSTON, J., & FRITH, U. **An islet of social ability in Asperger Syndrome: judging social attributes from faces.** *Brain and Cognition*, v. 61, p. 69-77, 2006.

VALENCIA JBZ, et al. Teoria de la mente y empatía en niños y niñas con diagnóstico de Síndrome de Asperger. *Psicogente*, 2018; 21(39): 88-101.